



ANÁLISE DE CONJUNTURA

As eleições municipais

INSTITUTO CULTIVA | 16 novembro 2020



I. O PANORAMA ELEITORAL

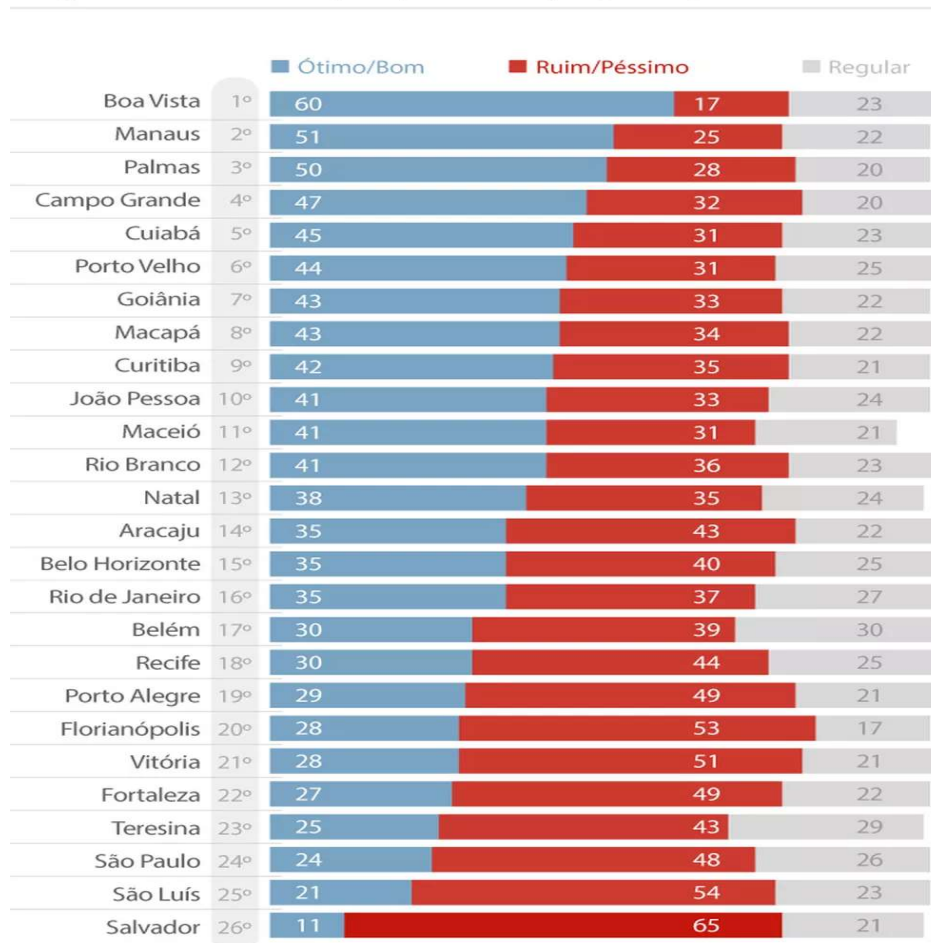
O CLIMA E AS PROJEÇÕES DOS INSTITUTOS DE PESQUISA

Os principais institutos de pesquisa do Brasil indicavam, nas duas últimas semanas de campanha eleitoral municipal, que os candidatos bolsonaristas deveriam sofrer uma derrota expressiva.

Uma das causas apontadas era a avaliação negativa que o governo de Jair Bolsonaro sofria no período em várias capitais do país, em especial, em algumas capitais nordestinas, mas também nas do Sudeste. Já o Norte e Centro-Oeste do país apresentavam avaliações mais positivas.

Avaliação do governo Bolsonaro

Segunda rodada de pesquisas Ibope (em %)



Fontes: Ibope e compilação de dados G1

Infográfico elaborado em: 05/11/2020



A grande imprensa projetava, a partir de pesquisas de intenção de voto, queda ou derrota dos principais candidatos bolsonaristas (que assim se declararam durante a campanha) em algumas capitais brasileiras.

Todos os candidatos do presidente

Postulantes a prefeito de capital citados por Jair Bolsonaro nos últimos dias

Município	Candidato	Posição na pesquisa	Desempenho (%)	Distância para o líder (pontos)
■ São Paulo	Celso Russomanno (Republicanos)	☒ Caiu de 1º para 3º	12	20
■ Rio de Janeiro	Marcelo Crivella (Republicanos)	■ Permanece em 2º	15	18
■ Belo Horizonte	Bruno Engler (PRTB)	■ Permanece em 4º	4	58
■ Recife	Delegada Patrícia (Podemos)	☒ Caiu de 3º para 4º	12	21
■ Fortaleza	Capitão Wagner (Pros)	☒ Caiu de 1º para 2º	27	2
■ Manaus	Coronel Menezes (Patriota)	■ Permanece em 6º	6	19

Fonte: Ibope - São Paulo: 7 a 9/11, 1.204 entrevistas para Globo, O Estado de S. Paulo e Associação Comercial de São Paulo, margem de erro de 3 p.p., confiança de 95%, registro SP-07164/2020 / Rio: Ibope 7 a 9/11, 1.204 entrevistas para Globo, margem de erro de 3 p.p., confiança de 95%, registro RJ 01518/2020 / Belo Horizonte: 7 a 9/11, 1.001 entrevistas para Globo, margem de erro de 3 p.p., confiança de 95%, registro MG 04440/2020 / Recife: 7 a 9/11, 1.106 entrevistas para Jornal do Commercio e Globo, margem de erro de 3 p.p., confiança de 95%, registro PE 02565/2020 / Fortaleza: 1º a 3/11, 805 entrevistas para TV Verdes Mares, margem de 4 p.p., confiança de 95%, registro CE 07648/2020 / Manaus: 26 a 28/10, 504 entrevistas para Rádio TV Amazonas/rede Amazônica, margem de erro de 4 p.p., confiança de 95%, registro AM 04545/2020

O resultado das eleições nas capitais foi realmente desastroso para o campo bolsonarista ou da extrema-direita brasileira.

Na tabela que apresentamos a seguir listamos os candidatos que se apresentaram como bolsonaristas ou aliados do governo de Jair Bolsonaro nas eleições ocorridas nas capitais. Na terceira coluna, indicamos a projeção da média de pesquisas de intenção de voto dos maiores institutos de pesquisa do país. Como se perceberá, em diversas capitais, mais de um candidato se apresentou como alinhado a este perfil ideológico. Na última coluna, apresentamos o percentual de votação que esses candidatos obtiveram no primeiro turno.

CAPITAL	CANDIDATO	POSIÇÃO INTENÇÃO VOTO	POSIÇÃO ELEIÇÃO DE 15 NOV 2020
RIO BRANCO	Roberto Duarte	11% (empate em 1º lugar)	6,97% (4º lugar)
MACEIÓ	Davi Davino Josan Leite	19% (3º lugar) 3% (6º lugar)	- 25,56% (3º Lugar) - 6,27% (4º lugar)
MACAPÁ	Josiel Alcolumbre	26% (1º lugar)	(não teve eleição)
MANAUS	Capitão Alberto Neto	8% (5º lugar)	7,82% (6º lugar)
SALVADOR	César Leite	2% (6º lugar)	4,65% (4º lugar)
FORTALEZA	Capitão Wagner	30% (2º lugar)	33,32% (2º lugar – foi pro 2º Turno)
VITÓRIA	Lorenzo Pazolini	18% (3º lugar)	30% (1º lugar)
GOIÂNIA	Vanderlan Cardoso	26% (2º lugar)	24,67% (2º lugar – foi pro 2º Turno)
SÃO LUÍS	Eduardo Braide Sílvio Antônio	41% (1º lugar) 2% (7º lugar)	- 37,81% (1º lugar – foi pro 2º turno) - 3,14% (6º lugar)
CUIABÁ	Abílio Júnior	32% (empate em 1º lugar)	- 33,72% (1º lugar – foi pro 2º turno)
CAMPO GRANDE	Vinicius Siqueira Sérgio Harfouche	7% (4º lugar) 11%	- 8,20% (4º lugar) - 11,58% (2º lugar) - sub judice)
BELO HORIZONTE	Bruno Engler Rodrigo Paiva	3% 1%	- 9,95% (2º lugar) - 3,63% (5º lugar)
BELÉM	Vavá Martins	7% (5º lugar)	- 6,81% (6º lugar)
JOÃO PESSOA	Cícero Luceno	21% (1º lugar)	- 20,72% (1º lugar – foi pro 2º turno)
CURITIBA	Zé Boni Fernando Francischini	1% (12º lugar) 8% (2º lugar)	- 0,42% (12º lugar) - 6,26% (3º lugar)
RECIFE	Delegada Patrícia Alberto Feitosa	14% (4º lugar) 2% (6º lugar)	- 14% (4º lugar) - 1,18% (6º lugar)
TERESINA	Kleber Montezuma Major Diego Melo	22% (2º lugar) 1% (5º lugar)	- 26,70% (2º lugar – foi pro 2º turno) - 3,11% (6º lugar)
RIO DE JANEIRO	Marcelo Crivella Luiz Lima	18% (2º lugar) 6% (5º lugar)	20% (2º lugar) 6% (5º lugar)
NATAL	Álvaro Dias	41% (1º lugar)	- 56,58% (Eleito)
PORTO ALEGRE	Sebastião Melo Marchezan Jr.	14% (2º lugar) 14% (2º lugar)	- 31,01% (1º lugar – foi pro 2º turno) - 21,07% (3º lugar)
PORTO VELHO	Hildon Chaves	30% (1º lugar)	- 34,01% (1º lugar – foi pro 2º turno)
BOA VISTA	Antônio Carlos Nicoletti Shéridan Oliveira	7% (5º lugar) 10% (3º lugar)	- 8,51% (5º lugar) - 8,90% (4º lugar)
FLORIANÓPOLIS	Alex Brasil	1% (5º lugar)	- 2,9% (5º lugar)
SÃO PAULO	Russomanno	13% (4º lugar)	- 10,50% (4º lugar)
ARACAJU	Rodrigo Valadares Danielle Garcia Georlize Teles Lúcio Flávio	10% (3º lugar) 21% (2º lugar) 5% (5º lugar) 3% (7º lugar)	- 10,89% (3º lugar) - 21,3% (2º lugar – foi pro 2º turno) - 3,98% (6º lugar) - 4,74% (5º lugar)
PALMAS	Gil Barison	6% (6º lugar)	- 6% (6º lugar)

II. RESULTADO DO PRIMEIRO TURNO

OS ELEITOS NO PRIMEIRO TURNO

O jornalista Breno Altman apresentou uma leitura do resultado eleitoral procurando interpretar o desempenho dos partidos de esquerda. Em sua leitura, a esquerda, que define como PT, PCdoB e PSOL, teria se enfraquecido. Vejamos:

ELEITORES DE ESQUERDA

1. Os votos em candidatos do PT a prefeito, em 2020, subiram 2,53% sobre 2016, ou seja, de 6.795.749 para 6.967.553
2. PSOL creceu 6,42%: de 2.098.633 para 2.233.374
3. PCdoB caiu 33,52%: de 1.781.388 para 1.184.243
4. De maneira geral, a esquerda caiu de 10.675.700 para 10.385.170, deslizando 2,72%.¹

VEREADORES DE ESQUERDA

1. PT elegeu 2.584 vereadores em 2020, contra 2.815 em 2016, caindo 8,21%
2. PSOL elegeu 75, contra 56 antes, subindo 33,93%
3. PCdoB fez 678 cadeiras municipais agora, contra 1.010 em 2016, menos 32,87%
4. A esquerda foi de 3.881 para 3.337 vereadores, deslizando 14,02%.

PREFEITURAS DE ESQUERDA

1. PT elegeu 254 prefeitos no 1º turno de 2016, contra 174 em 2020, uma queda de 31,50%
2. PCdoB foi de 81 para 45, menos 44,44%
3. PSOL subiu 100%, de dois para quatro
4. A esquerda deslizou de 337 para 223, menos 33,83%.

¹ A narrativa imposta pela imprensa que o PT também (junto de Bolsonaro) foi o grande derrotado, não se sustenta, porque demonstrou leve crescimento de 200 vereadores no país, se mantendo entre os grandes partidos do país.

Quanto aos partidos que considera de centro-esquerda, onde inclui PDT, PSB e REDE, sua leitura foi:

PREFEITURAS DE CENTRO-ESQUERDA

- ❖ O PDT elegeu 310 prefeitos no 1º turno de 2020, contra 334 em 2016: queda de 7,19%.
- ❖ O PSB foi de 407 a 250: menos 38,57%.
- ❖ A rede fez 5 contra 6, perdendo 16,67%.
- ❖ A centro-esquerda caiu de 747 para 565 prefeituras em 1º turno, deslize de 24,36%.

VEREADORES DE CENTRO-ESQUERDA

- ❖ O PDT elegeu 3.771 vereadores em 2016, contra 3.417 em 2020: queda de 9,39%.
- ❖ O PSB, 3.635 contra 3.010: menos 17,19%.
- ❖ A REDE caiu de 180 para 142, 21,11%.
- ❖ A centro-esquerda perdeu vereadores, de 7.586 para 6.569, uma baixa de 13,14%.

ELEITORES DE CENTRO-ESQUERDA

- ❖ O PDT teve 5.318.595 votos em 2020, contra 6.404.512 em 2016, caindo 16,96%.
- ❖ O PSB, 5.238.449 contra 8.407.656, menos 37,69%.
- ❖ A REDE, 387.034 contra 995.447, queda de 61,11%.
- ❖ A centro-esquerda caiu de 15.807.615 para 10.944.128, deslizando 30,77%.

Das 100 cidades mais populosas do país, 43 elegeram prefeitos neste domingo e consagraram um total de 12 partidos. As demais vão para o segundo turno. Os dois maiores partidos em termos de bancada de Congresso e fundo eleitoral (PT e PSL), porém, ficaram de fora e terão que vencer no segundo turno se quiserem governar alguma dessas cidades de grande porte. O cenário dos prefeitos eleitos no primeiro turno, por partido, é apresentado no gráfico a seguir:

Nº de prefeitos eleitos no 1º turno por partido no Brasil

Levantamento considera dados do 1º turno das eleições e mudança de nome dos partidos. Parte das siglas foi fundada após 2004. Dados de 2020 não consideram candidatos a prefeito sub judice. Veja as observações no rodapé.

	2004	2008	2012	2016	2020
MDB	1 059	1 194	1 015	1 035	774
PP	551	549	474	495	682
PSD			495	537	650
PSDB	870	787	686	785	512
DEM	789	495	276	266	459
PL	382	384	274	294	345
PDT	306	351	304	331	311
PSB	175	308	434	403	250
PTB	421	410	298	254	212
Republicanos		54	79	103	208
PT	411	549	630	254	179
Cidadania	308	129	122	117	139
PSC	26	57	82	87	116
Podemos	5	16	12	29	96
SD				60	93
PSL	25	15	23	30	90
Avante	23	8	25	12	80
Patriota				13	48
PV	56	75	99	98	47
PCdoB	10	41	51	80	46
PROS				50	40
PMN	31	42	42	28	13
PRTB	12	11	16	9	6
Rede				4	5
PSOL			1	2	4
PMB				3	1
DC	13	8	10	8	1
PTC	16	13	19	16	1
UP					0
PCO	0	0	0	0	0
PCB	0	0	0	0	0
PSTU	0	0	0	0	0
Novo				0	0

*PFL virou DEM em março de 2007; PTN virou Podemos (PODE) em maio de 2017; PTdoB virou Avante em setembro de 2017; PEN virou Patriota em abril de 2018; PMDB virou MDB em maio de 2018; PSDC virou DC em maio de 2018; PPS virou Cidadania em março de 2019; PR virou PL em maio de 2019; PRB virou Republicanos em agosto de 2019. PHS, PRP, PPL, PAN e PRONA foram extintos. Republicanos foi fundado em agosto de 2005. PSOL foi fundado em setembro de 2005. PSD foi fundado em setembro de 2011. Patriota foi fundado em junho de 2012. PROS e Solidariedade foram fundados em setembro de 2012. Novo, Rede e PMB foram fundados em setembro de 2015. UP foi fundado em dezembro de 2019.

Fonte: G1/TSE

CENÁRIOS DO SEGUNDO TURNO NAS CIDADES



No segundo turno teremos as candidaturas de PT, PSDB, MDB, PSD E PODEMOS liderando as disputas para as prefeituras. Após o segundo turno será possível ver as possibilidades de mudança no cenário dos partidos majoritários.

E, QUEM É O CENTRÃO, AFINAL?

O Partido Progresista (PP) possui 40 deputados federais, os Republicanos 31 deputados, o Solidariedade 14 e Partido Trabalhista Brasileiro (PTB) tem 12. Este seria o “Centrão oficial”, mas, em certos momentos, são somados o PSD com 36 deputados, MDB com 34, o DEM com 28, o PROS com 10, o PSC com 9, o Avante com 7 e Patriota com 6 deputados.

Contudo, este cenário geral pode criar uma miragem. Isto porque 55% da população brasileira se concentra em apenas 100 municípios.

Se o exercício analítico se concentrar nesses municípios maiores, com mais de 200 mil habitantes, obteremos um cenário mais próximo do real impacto político das eleições municipais sobre o país.

Nos 100 maiores municípios brasileiros, 40 tiveram o eleito no primeiro turno.

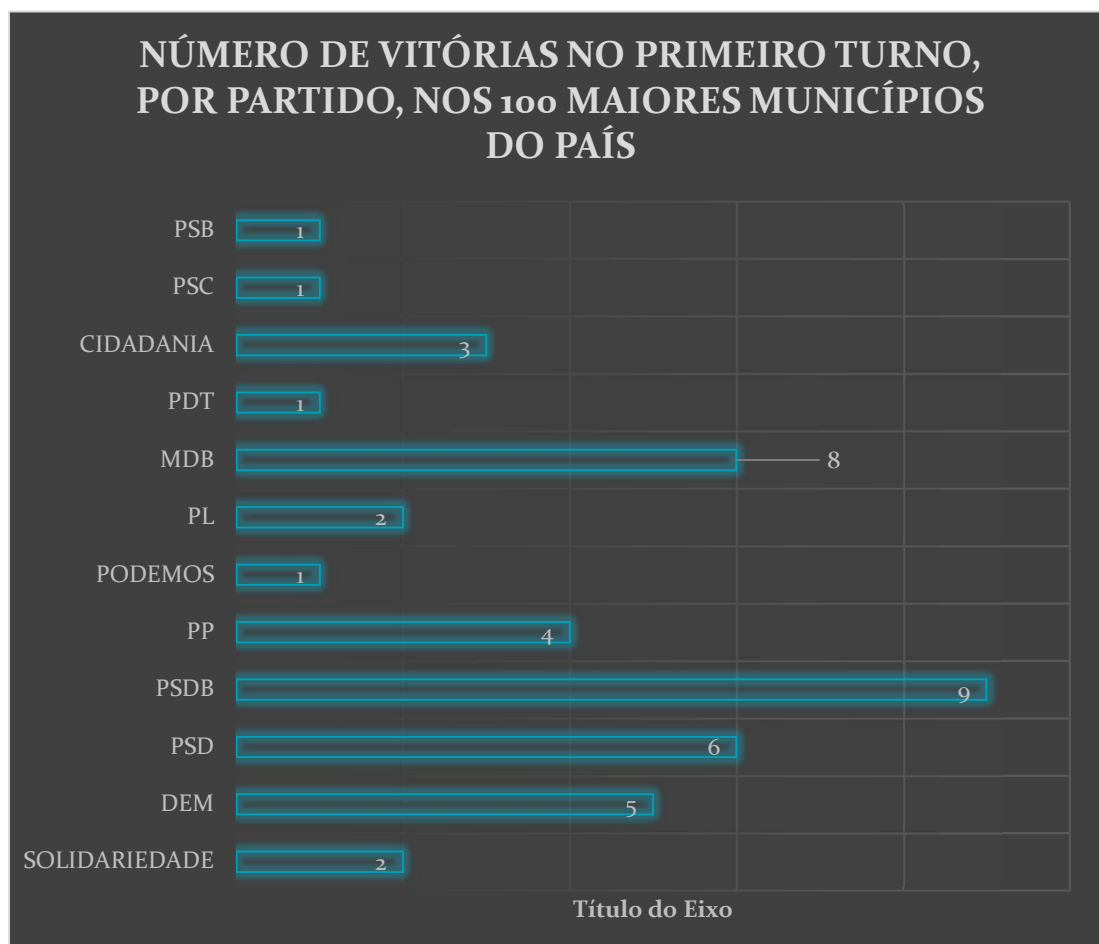
UF	CIDADE	POPULAÇÃO	VENCEDOR NO 1º TURNO
BA	Salvador	2.902.927	DEM
MG	Belo Horizonte	2.491.109	PSD

PR	Curitiba	1.864.416	DEM
RN	Natal	862.044	PSDB
MS	Campo Grande	843.120	PSD
SP	São Bernardo do Campo	811.489	PSDB
RJ	Nova Iguaçu	806.177	PP
SP	Santo André	707.613	PSDB
SP	Osasco	693.271	Podemos
SP	São José dos Campos	681.036	PSDB
PE	Jaboatão dos Guararapes	680.943	PL
MG	Uberlândia	654.681	PP
PR	Londrina	543.003	PP
GO	Aparecida de Goiânia	511.323	MDB
PA	Ananindeua	499.776	MDB
RJ	Niterói	495.470	PDT
RJ	Belford Roxo	479.386	MDB
SC	Florianópolis	461.524	DEM
SP	São José do Rio Preto	438.354	MDB
SP	Santos	433.565	PSDB
SP	Mogi das Cruzes	419.839	PSDB
MG	Betim	412.003	PSDB
SP	Diadema	409.613	PSD
PB	Campina Grande	402.912	PT
SP	Jundiaí	397.965	PSD
PR	Maringá	391.698	PSDB
MG	Montes Claros	390.212	PSD
SP	Carapicuíba	390.073	Cidadania
PE	Olinda	388.821	PSDB
SP	Itaquaquecetuba	348.739	PP
PE	Caruaru	342.328	PSDB
PE	Petrolina	326.017	MDB
MG	Ribeirão das Neves	319.310	DEM
PR	Cascavel	309.259	PSC
SP	Guarujá	308.989	PSB
PR	São José dos Pinhais	292.934	Cidadania
RN	Mossoró	284.288	SD
SP	Suzano	282.441	PL
BA	Camaçari	281.413	DEM
RS	Gravataí	270.689	MDB

A tabela apresenta apenas dois eleitos no primeiro turno que se vinculam a partidos de centro-esquerda (no caso, PSB e PDT).

O gráfico a seguir propicia a identificação dos partidos com maior número de vitórias no primeiro turno entre as 100 cidades mais populosas do país:

Entretanto, 60% dos 100 maiores municípios brasileiros terão segundo turno, alterando significativamente o cenário partidário das eleições encerradas no primeiro turno.



ELEITOR MODERADO NESTA ELEIÇÃO

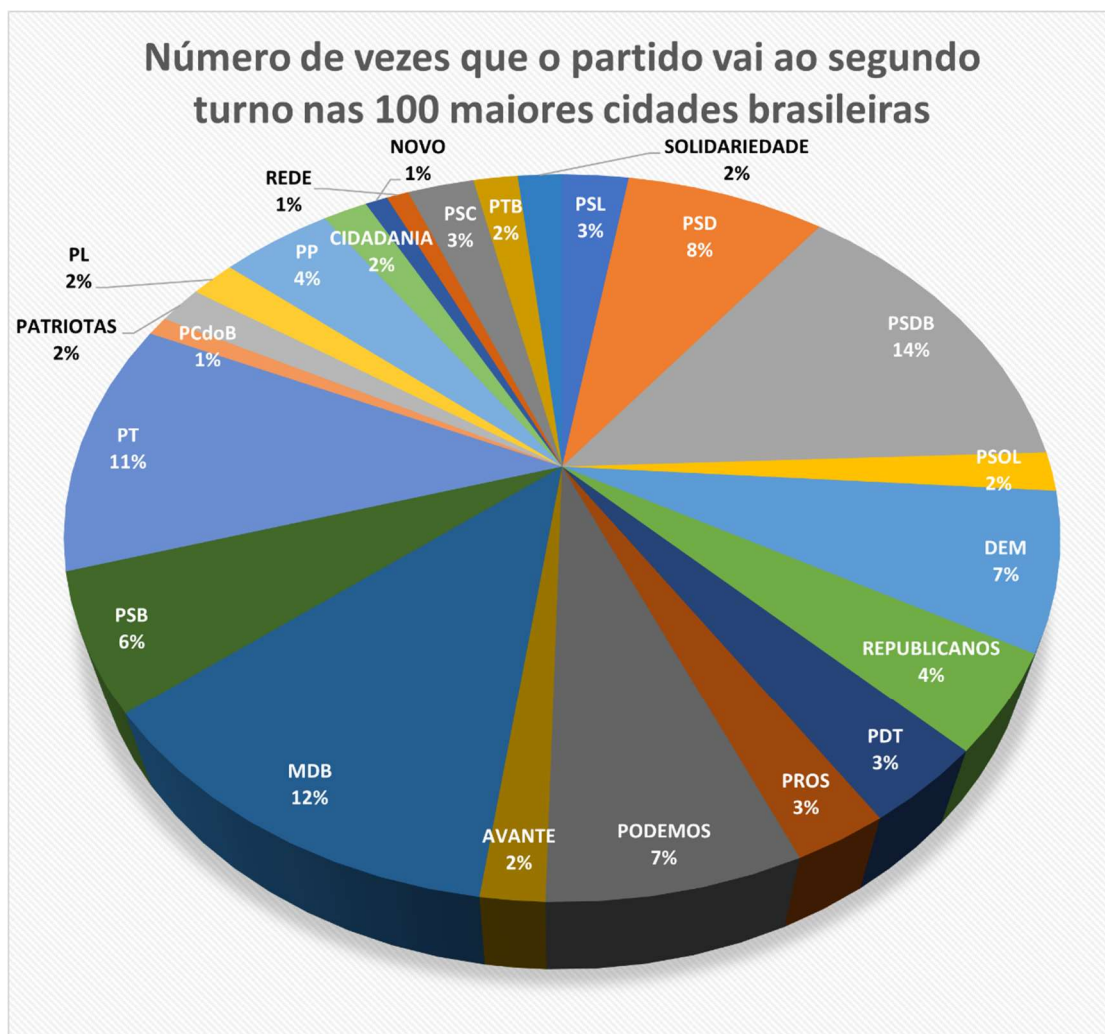
O eleitor foi moderado, votando no já conhecido. Também podemos afirmar que o bolsonarismo foi amplamente derrotado na eleição para prefeituras, mas o mesmo não ocorreu em relação às Câmaras Municipais. Em muitos grandes centros urbanos, os candidatos inflamados – grande parte jovens influenciadores das redes sociais – se elegeram com certa folga. Também é possível afirmar que PSOL começa a emparelhar em potência política com o PT, principalmente no Sudeste. A maioria dos prefeitos eleitos no primeiro turno é oriunda de partidos de centro ou centro-direita: MDB, PSD, PP, DEM (acima de 240 prefeitos eleitos cada).

A esquerda se saiu muito mal em Belo Horizonte e Rio de Janeiro. Contudo, em São Paulo uma nova liderança despontou com muita força. Aliás, Boulos e Erundina ajudaram a eleger uma bancada expressiva de vereadores em São Paulo, oito vereadores, o mesmo número que o PT (tendo Eduardo Suplicy, o vereador com maior votação em todo país). Em Vitória, Coser foi ao segundo turno e se manteve emparelhado com o seu adversário desde o início da campanha. Norte e parte do Nordeste foi onde a direita se saiu bem nas capitais. No Nordeste, candidatos da direita venceram no primeiro turno ou estão no segundo turno em oito das 9 capitais; a esquerda estará no segundo turno em 4 capitais. No Norte, a esquerda tem chances reais apenas em uma capital. No Sul do país, a esquerda aparece à frente em Porto Alegre, mas nem chegou a arranhar em Curitiba e em Florianópolis foi apenas uma promessa que não se concretizou. Aliás, as frentes de esquerda não deram certo nessas eleições, reforçando a ideia que o voto do eleitor médio brasileiro é profundamente presidencialista: vota no nome, não no bloco político-ideológico.

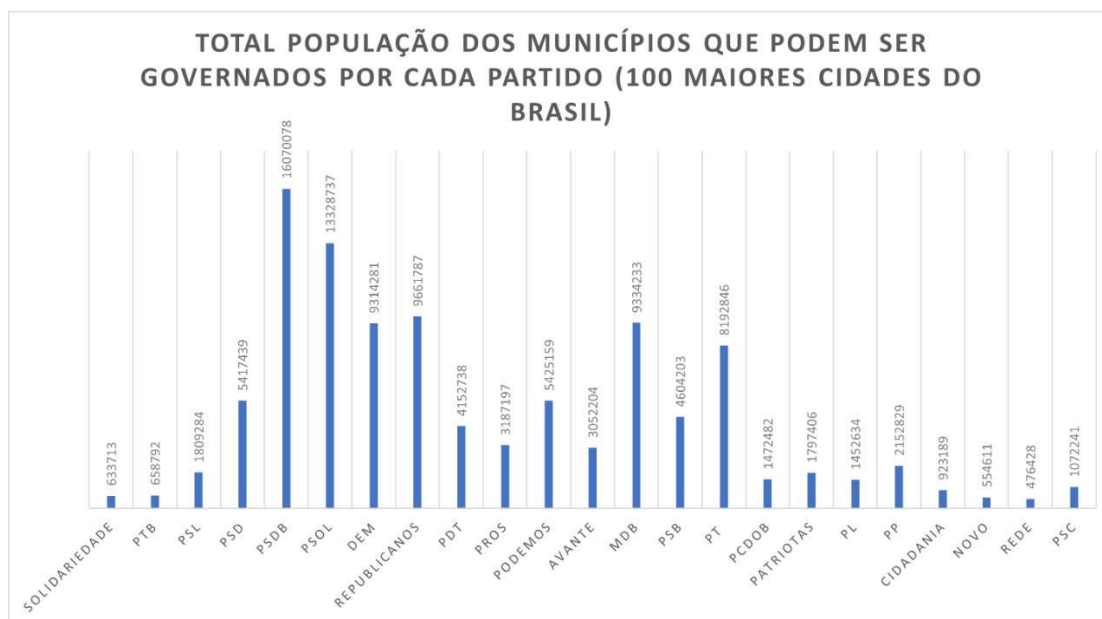
Se analisarmos o resultado eleitoral nas 100 maiores cidades do país, que abrigam 55% dos brasileiros, a situação parece muito vantajosa para partidos de centro ou centro-direita, seguidos pelo centro-esquerda. A pandemia fez o índice de abstenção saltar de 17% para 30%.

A DISPUTA NO SEGUNDO TURNO

Como se percebe no gráfico que apresentamos a seguir, os três partidos fiadores do sistema partidário continuam à frente: PSDB (vitorioso no primeiro turno das eleições ou presente na disputa do segundo turno em 14% das 100 maiores cidades do país), MDB (12%) e PT (11%).



Em seguida, apresentamos a lista os partidos que foram para o segundo turno nas 100 maiores cidades do país (55% da população brasileira). A tabela simula qual a população que cada partido pode governar se ganhar em todas disputas que estará envolvido neste segundo turno, cujo pleito ocorrerá no dia 29 de novembro.



PSDB e PSOL, em virtude de disputarem o governo de São Paulo – maior cidade do país-, se destacam no gráfico, podendo governar para mais de 13 milhões de brasileiros se forem plenamente vitoriosos. Logo atrás, aparecem (entre 8 milhões e 9 milhões de habitantes que podem ser governados) DEM, Republicanos, MDB e PT.

O que é importante ressaltar é que:

- a) Este gráfico pode indicar um possível potencial eleitoral para 2022
- b) Não é algo definitivo, dada a dinâmica sociopolítica de nosso país, a nem sempre sincronia entre a posição do cidadão em eleição municipal e presidencial e o não alinhamento absoluto da população em relação ao vitorioso nesta eleição. Contudo, é um indicador que apresentamos para balizar a leitura do cenário político neste momento;
- c) Como se percebe, não há uma mudança tão radical no comando do sistema partidário brasileiro como se estimava antes do dia 15 de novembro, permanecendo PSDB, PT e MDB à frente do sistema partidário, agora alinhados ao PSOL (em virtude da cidade de São Paulo) e DEM;
- d) É importante percebermos o peso político-eleitoral da cidade de São Paulo. Se o PSDB ganhar em todas 16 cidades (da lista das 100 maiores cidades do país) em que foi para o segundo turno, governará para mais de 16 milhões de brasileiros. Já o PSOL, se ganhar nas duas em que foi para o segundo turno (São Paulo e Belém), governará para 13,3 milhões de brasileiros.

Lembremos que 60% dos municípios brasileiros são rurais ou muito pequenas. Não significa que ganhar nesta maioria garante eleição para a Presidência. Pelo contrário, foi o que ocorreu com Fernando Haddad na disputa presidencial de 2018: venceu na maioria dos municípios brasileiros, mas perdeu nos maiores centros urbanos (que envolve pouco mais de 20% do total de municípios brasileiros).